PÓSTER Nº 07

TÍTULO: ESTUDO DE CASO SOBRE UMA ÚLCERA VENOSA COM 6 MESES DE EVOLUÇÃO

Autor: Maria Clara Paulo Lourenço / Eulalia Sofia Ferreira Dias

Introdução

Nas úlceras de etiologia venosa é fundamental utilizar a terapia compressiva que consiste na aplicação de compressão no membro inferior afetado, para promover a reabsorção de fluidos do espaço intersticial para o espaço intravascular. Para este efeito utiliza-se ligaduras de curta tração, meias de compressão ou dispositivo pneumático (Escórcio & Furtado, 2009; Martinho & Gaspar, 2012; Carvalho, 2016;). As ligaduras de dupla camada são um sistema que combina as vantagens das ligaduras elásticas e inelásticas e representam um sistema de compressão terapêutico otimizado para repouso e marcha (Partsch & Benbow, 2013; Tavares, Rocha, Aguiar, Capis-Tana, & Dalmácio, 2019). Para além do tratamento dirigido à causa, ainda temos de tratar a úlcera consoante a fase da cicatrização em que ela se encontra. Os beta-glucanos (SBG) são um agente imunomodulador e bioativo que tem a capacidade de estimular o sistema imunológico e ativar os glóbulos brancos, em particular os macrófagos, que se tornam mais eficientes nas suas capacidades de fagocitose e na destruição dos micróbios patogénicos (Wounds UK, 2018; Fletcher et al., 2018). Quando os macrófagos são ativados através da estimulação exercida pelo SGB, produzem uma gama de citocinas e fatores de crescimento que aumentam a proliferação celular, a contração da ferida e a angiogénese que são aspetos associados à cicatrização de feridas (Hunt, 2018).

Objetivos

Com este estudo pretende-se analisar a evolução e os resultados obtidos com os bioativos. Também se irá avaliar a Qualidade de vida (QV) do doente com úlcera venosa.

Desenvolvimento / Resultados

Foi realizado um estudo de caso descritivo e observacional de uma doente com uma úlcera de etiologia venosa com a associação entre a terapia compressiva e os bioativos. Avaliada a

evolução da ferida através da escala RESVECH 2.0. Avaliada a QV através da aplicação da escala de Toronto para avaliação de sintomas em feridas (TSAS-W-PT). Verificou-se a cicatrização da úlcera venosa aos 37 dias com a diminuição do score da escala de REVESCH 2.0. Evolução positiva acentuada e demostrada melhoria da QV em Geral sobretudo nos sintomas: prurido, odor e dor.

Conclusão

O tratamento com a associação da terapia compressiva e do bioativo utilizado foi eficaz com implicações globais na pessoa demonstradas na QV em geral. Tornam-se necessários mais estudos nesta área, com maior número de participantes, para que os resultados encontrados tenham maior nível de evidencia e possam contribuir para melhorar o tratamento de feridas.

Referências Bibliográficas

Carvalho, R. F. G. de. (2016). Eficácia da Prática Simulada na Aplicação de Terapia Compressiva. Universidade de Coimbra.

Escórcio, J., & Furtado, K. (2009). A Terapia compressiva: cuidar efectivo na úlcera de perna. Revista Percursos, 13, 22–30.

Fletcher, J., Barrett, S., Hepworth, L., Stang, D., Tickle, J., Thomas, R., & Welch, D. (2018). Appropriate use of soluble beta-glucan in the management of slow-healing wounds: round table recommendations. Wounds UK, 14(2), 40–43.

Hunt, S. D. (2018). A clinical observation evaluation of bioactive soluble beta-glucan gel compared with standard care. Journal of Wound Care, 27(9), 620–630.

Martinho, P., & Gaspar, P. (2012). Conhecimentos e práticas de Terapia Compressiva de enfermeiros de cuidados de saúde primários. Revista de Enfermagem Referência, III Série (no 6), 69–79.

Partsch, H., & Benbow, M. (2013). Evidence Review: Efficacy and reproducible compression of the KTwo bandage system. Jornal of Wound Care, 22(11), 1–5.

Tavares, T. C. A., Rocha, H. de P. da S., Aguiar, V. F. F., CapisTana, T. R. S., & Dalmácio, N. C. G. (2019). O planejamento do enfermeiro na avaliação e tratamento da úlcera venosa: um relato de experiência. Revista Feridas, 07(35), 1217–1222.

Wounds UK. (2018). Woulgan - made easy, pp. 1–4.